

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 30/01/2021.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**A IDENTIDADE NACIONAL EM TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA
A PARTIR DA LITERATURA E DO CINEMA**

JORGE ALVES DE OLIVEIRA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JORGE ALVES DE OLIVEIRA

**A IDENTIDADE NACIONAL EM TRISTE FIM DE POLICARPO
QUARESMA A PARTIR DA LITERATURA E DO CINEMA**

Orientador: Prof. Dr. José Euzébio de Oliveira Souza Aragão

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

O48i	Oliveira, Jorge Alves de A identidade nacional em Triste Fim de Policarpo Quaresma a partir da literatura e do cinema / Jorge Alves de Oliveira. – Rio Claro, 2019 170 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: José Euzébio de Oliveira Souza Aragão 1. Cultura. 2. Identidade. 3. Literatura. 4. brasilidade. 5. cinema. I. Título.
------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A IDENTIDADE NACIONAL EM TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA A PARTIR DA LITERATURA E DO CINEMA

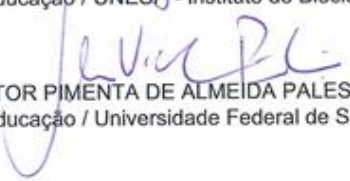
AUTOR: JORGE ALVES DE OLIVEIRA

ORIENTADOR: JOSE EUZEBIO DE OLIVEIRA SOUZA ARAGÃO

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em EDUCAÇÃO, pela Comissão Examinadora:


Prof. Dr. JOSE EUZEBIO DE OLIVEIRA SOUZA ARAGÃO
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP


Prof. Dr. JOAO PEDRO PEZZATO
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP


Prof. Dr. ALAN VICTOR PIMENTA DE ALMEIDA PALES COSTA
Departamento de Educação / Universidade Federal de São Carlos - SP

Rio Claro, 30 de janeiro de 2019

Dedico este trabalho a todas as pessoas que passaram pela minha vida, e de alguma forma, colaboraram para aquilo que hoje sou.

Agradeço aos professores, funcionários e demais colaboradores da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Rio Claro - SP), ao professor Dr. Cesar Donizetti Pereira Leite, professora Dr^a. Dalva Maria Biachini Bonotto, professor Dr. João Pedro Pezzato, professora Dr^a. Rosa Maria Feiteiro Cavalari, professor Dr. Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa (UFSCar), professor Dr. Gabriel de Santis Feltran (UFSCar), que muito colaboraram com a nossa pesquisa.

Um agradecimento especial ao professor Dr. José Euzébio de Oliveira Souza Aragão, nosso orientador, que agiu sempre com extrema paciência e flexibilidade durante todo o percurso do nosso trabalho. A nós a alegria em ter conhecido pessoa tão capacitada, humilde e que se comportou sempre com imensa bondade e atenção nos momentos de convívio, de boa conversa e companhia. Tornou-se para mim um amigo inesquecível e muito importante. Serei grato por toda vida.

A minha esposa Sônia Cristina Guedes, companheira, amiga sempre paciente e bondosa, sobretudo nos momentos mais difíceis, quando o desânimo e a insegurança vinham rondar o nosso “espírito”. Obrigado! Ao filho Jorge Luiz Oliveira e Jackson Oliveira minhas considerações e meu amor.

Chegara em casa tarde, naquela sexta feira de 1978. Mamãe Maria Augusta avisou: “matriculei você no grupo escolar”.

RESUMO

A IDENTIDADE NACIONAL EM TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA A PARTIR DA LITERATURA E DO CINEMA.

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar os traços da nossa identidade nacional no romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, do escritor fluminense Lima Barreto (1881 – 1922). A obra analisada é uma das principais produções literárias do século XX, devido ao seu conteúdo que retrata os elementos culturais, econômicos e políticos do Rio de Janeiro do século XIX. Foi empregado o método de análise de conteúdo segundo Bardin. O romance se transformou em um dos grandes clássicos da literatura brasileira. Ganhou produção cinematográfica em 1998 nas mãos do diretor Paulo Thiago e do roteirista Alcione Araújo. Para a realização desta pesquisa diversos autores que tratam a cultura brasileira foram consultados. Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Roberto DaMatta, Alfredo Bosi, Antônio Cândido, José Luiz Fiorin, Caio Prado Junior, Bruno Pucci, Nelson Rodrigues, Michel Debrun, entre tantos outros. Artigos acadêmicos também fazem parte da nossa bibliografia. Quanto ao filme, produzido em período diferente da obra escrita, fizemos uma análise comparativa, (cena a cena), destacando aspectos (acontecimentos) que o identifica, e ao mesmo tempo o afasta da produção escrita e original, publicada em meados de 1916. No momento em que a globalização nos traz diferentes e intensas transformações sociais, onde há poucos limites e fronteiras para as relações interpessoais, culturais, ideológicas e políticas - que alteram significativamente as relações entre os povos - realizar uma análise objetiva sobre a nossa Identidade Nacional - ainda que seja através de uma obra literária - é um modo importante de estabelecermos uma espécie de ponte entre o passado e o presente, refletidos nas produções escritas e seus autores. Como compreender o presente, se nada ou pouco se sabe sobre o nosso passado? O processo de transformação social na atualidade não tem o pragmatismo das lentas e importantes mudanças ocorridas em séculos passados, quando a mobilidade dos povos e as informações demoravam a ser compartilhadas e usufruídas por todos. Hoje, diante do advento da tecnologia - sobretudo da internet que muito aproxima os povos - tornamo-nos “espectadores confusos” diante das tantas informações que recebemos no curto período de tempo. De certa forma, tudo isso exige de nós constante leituras, interpretações, observações e acompanhamentos, muito aquém da nossa capacidade temporal de absorção cognitiva. Para tanto, será que não há mesmo nesta tal Modernidade uma identidade nacional? O nosso trabalho penetra justamente nesta seara, procurando mostrar através do romance do Lima Barreto, elementos culturais do nosso país, extremamente marcados em nosso cotidiano. O que nos torna exclusivamente brasileiros? Nossas manias, nossas mazelas sociais, nossa hospitalidade e alegria propalada mundo afora? O carnaval, o futebol, o samba, a Bossa Nova? O “sabe com quem está falando?”, “nosso complexo de vira-latas”, ou seria o nosso “jeitinho brasileiro”? Somos realmente uma nação coesa e consolidada, ou não passamos de um “aglomerado de pessoas”, que buscam somente alcançar seus objetivos individuais?

Palavra – chave: identidade nacional, brasilidade, literatura e cinema, sociedade e cultura

RESUMEN

LA IDENTIDAD NACIONAL EN TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA A PARTIR DE LA LITERATURA Y DEL CINE.

El presente trabajo tiene como objetivo principal identificar los rasgos de nuestra identidad nacional en la novela "Triste Fim de Policarpo Quaresma", del escritor fluminense Lima Barreto (1881 - 1922). La obra analizada es una de las principales producciones literarias del siglo XX, debido a su contenido que retrata los elementos culturales, económicos y políticos de Río de Janeiro del siglo XIX. Se analizará utilizando el método de análisis de contenido según Bardin. La novela se transformó en uno de los grandes clásicos de la literatura brasileña. Ganó producción cinematográfica en 1998, en manos del director Paulo Thiago y del guionista Alcione Araújo. Para la realización de esta investigación diversos autores que tratan sobre la cultura brasileña serán abordados. , Que se ha convertido en una de las más importantes de la historia de la música. Los artículos académicos, también formarán parte de nuestra bibliografía. En cuanto a la película, producida naturalmente en un período diferente de la obra escrita, haremos un análisis comparativo, (escena a escena), destacando aspectos (acontecimientos) que lo identifica, y al mismo tiempo lo aleja de la producción escrita y original, publicada a mediados de 1916. En el momento en que la Globalización nos trae diferentes e intensas transformaciones sociales, donde hay pocos límites y fronteras para las relaciones interpersonales, culturales, ideológicas y políticas -que alteran significativamente la relación entre los pueblos- realizar un análisis objetivo sobre nuestra identidad nacional - aunque sea a través de una obra literaria, es un modo importante de establecer una especie de relación entre el pasado y el presente, reflejados en las producciones escritas y sus autores. ¿Cómo comprender el presente, si nada o poco se sabe sobre nuestro pasado? El proceso de transformación social en la actualidad no tiene el pragmatismo de las lentas e importantes cambios ocurridos en siglos pasados, cuando la movilidad de los pueblos y las informaciones demoraban a ser compartidas y usufructuadas por todos. Hoy, ante el advenimiento de la tecnología -sobre todo de Internet que muy cerca a los pueblos- nos volvemos "espectadores confusos", ante tanta información que recibimos en un corto período de tiempo. En cierta forma, todo esto exige de nosotros constantes lecturas, interpretaciones, observaciones y acompañamientos, muy por debajo de nuestra capacidad temporal, de absorción e incluso cognitiva. Para ello, ¿no hay en esta tal modernidad una identidad nacional? Nuestro trabajo penetra justamente en esta misa, buscando mostrar a través de la novela "Triste Fin de Policarpo Cuaresma", elementos culturales de nuestro país, extremadamente marcados en nuestro cotidiano. ¿Qué nos hace exclusivamente brasileños? ¿Nuestras manías, nuestras molestias sociales, nuestra hospitalidad y alegría propulsadas en todo el mundo? El carnaval, el fútbol, el samba, la Bossa Nova? ¿El "sabe con quién está hablando?", "Nuestro complejo de vira latas", O sería nuestro "estilo brasileño"? Somos realmente una nación cohesionada y consolidada, o no pasamos de un "aglomerado de personas", donde buscamos solamente alcanzar nuestros objetivos individuales.

Palabra - clave: identidad nacional, brasilidad, literatura y cine, sociedad y cultura.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. BRASILIDADE E IDENTIDADE NACIONAL: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA	20
2.1. Conceito de Identidade Nacional.....	21
2.2. O homem cordial na cultura Brasileira: Identidade e hierarquia	25
2.3. O “jeitinho brasileiro” e o “Sabe com quem está falando?”	28
2.4. Culinária e a Identidade Nacional: o cru e o cozido	37
2.5. Retrato do regionalismo em nossa cultura e identidade	39
3. TRISTE FIM DE POLIARPO QUARESMA: O AUTOR, A OBRA E O FILME	43
3.1. A obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma”.....	61
3.2. O filme Policarpo Quaresma – o herói do Brasil.....	65
3.3. Filme e o romance escrito.....	70
4. BRASILIDADE E IDENTIDADE NACIONAL EM TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA: ANÁLISE DO ROMANCE E DO FILME	75
4.1. Público e o privado	85
4.2. A rua em nossa Identidade Nacional	87
4.3. Complexo de “vira latas”	97
4.4. Bacharelismo e doutorismo	98
4.5. Latifúndio e hierarquia	105
4.6. A literatura brasileira no cinema nacional: uma narrativa em análise.....	108
4.7. Projeto rural: a filmografia	130
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159
FILMOGRAFIA	170

1. INTRODUÇÃO.

Nossa pesquisa trata da Identidade Nacional no romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma” (2002), de Lima Barreto, e no filme “Policarpo Quaresma – o herói do Brasil” (1998) de Paulo Thiago, tema este já estudado por diversos pesquisadores das ciências sociais no Brasil, cujas obras utilizaremos como base teórica em nossa produção.

Escolhemos o romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma” por tratar-se de obra relevante para os estudos da cultura brasileira, já conhecida por pesquisadores que veem na cultura nacional, elementos específicos que definem sensivelmente a nossa formação como sociedade, povo representado de forma subjetiva no contexto mundial. Esta identidade, segundo os autores pesquisados, é observada através de comportamentos sociais embasados nas crenças religiosas, objetivos de vida, costumes formais e informais do cotidiano, o caráter de cada indivíduo no convívio com seus amigos e familiares.

Embora haja pesquisadores como Debrun (1990), que questionem a ideia de uma Identidade nacional “estática”, de pura fundamentação nacionalista, não se pode negar que a nossa pesquisa possui fundamentos bastante justificáveis para apontar aquilo que se propõe.

Há quem exclui pura e simplesmente a existência de uma identidade nacional brasileira. Se tanto é que existiu no passado, ela estaria sumindo. Não se pode negar, admitem, a presença de certos traços etnoculturais comuns à maioria da população brasileira; embora esses traços sejam diversamente modulados conforme as regiões, as classes sociais, os níveis de instrução. Esses traços, manifestos, por exemplo, nas religiões populares, nas atividades lúdicas, nas distinções operadas entre a *Casa* e a *Rua*, podem definir uma *brasilidade*. (DEBRUN, 1990, p.40).

Embora se reconheça os importantes estudos e apontamentos de autores como Debrun (1990), ou mesmo Hall (2011), que defendam uma identidade mais “expansiva e pulverizada”, por assim dizer, com base nas transformações sociais provocadas pelo fenômeno da Globalização, autores como Fiorin (2009) e DaMatta (1986) vão em outra direção ao apontarem elementos específicos da vida brasileira, para comprovarem uma identidade concentrada, que veio a ser “cimentada” no decorrer do processo de formação da

sociedade brasileira. Mesmo que respeitando todas as diferenças culturais, regionais, e de grupos étnico-sociais, espalhados pelo país.

São estas especificidades, com base nos estudos e apontamentos daqueles que concordam com uma identidade nacional, ou não, é que estabelecemos a nossa pesquisa, focada no enredo e personagens alegóricos da Obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto, bem como no filme da mesma obra.

Acreditamos que este trabalho trata de um tema que desperta controvérsias, primeiramente por abordar os estudos da cultura brasileira com base numa obra literária, que também se tornou cinematográfica pelas mãos do dramaturgo Alcione de Araújo e dirigido por Paulo Thiago. Segundo, por tentar identificar as características da identidade nacional em produções com diferentes linguagens (obra escrita e fílmica).

Outro ponto crucial é definir identidade nacional diante de tantas perspectivas já fortalecidas e consagradas no âmbito das ciências sociais, ainda mais tendo como base uma obra de grande complexidade e envergadura, produzida no século XIX.

O Romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma” é citado em diversos estudos da cultura brasileira, quando se busca conhecer e se aprofundar naquele contexto de mudanças ocorridas em finais do século XIX e início do século XX, como veremos a seguir.

Em suma, a importância dos estudos da identidade nacional não se esgota com o tempo; ao contrário, aviva-se cotidianamente nos ambientes acadêmicos, em salas de aulas do ensino regular, nos embates políticos e discussões públicas, no seio familiar em casa, na rua, reuniões de amigos e no trabalho. Está implícita no contexto das práticas sociais, quando despertamos para as questões que afetam a nossa vida, de várias formas.

Para Rodrigues (2013).

A explicação do Brasil é algo buscado por diversos autores, os quais adotam diferentes áreas para descrever e analisar o Brasil, o que é ser brasileiro através de sua acentuação psicológica ou suas características [...]. Isso denota que a análise do caráter nacional brasileiro é uma interpretação legítima, ainda que já superada, como forma de interpretação e análise das identidades do Brasil. A busca por uma identidade nacional faz parte da tradição em muitos campos do conhecimento. (RODRIGUES, 2013, p. 114).

No decorrer do trabalho buscamos responder algumas questões referentes à identidade nacional com base no livro e na obra fílmica. Os elementos principais da busca pela identidade nacional manifestados nas obras são: público e privado. A rua em nossa identidade nacional. Complexo de vira latas. Bacharelismo e doutorismo. Latifúndio e hierarquia.

Perguntas como: por que é importante estudarmos identidade nacional nos dias de hoje? O que seria identidade nacional? Quem escreve ou escreveu sobre identidade no Brasil? Por que é importante estudar a identidade nacional sobre a ótica da literatura brasileira do século XIX? Qual a contribuição desta pesquisa para os estudos de identidade nacional? Quais outros autores já estudaram a identidade nacional com base na obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma”? E Quais foram os critérios de escolha das obras e dos autores que a embasam, fundamentam e justificam o trabalho?

Portanto, nosso objetivo foi identificar e analisar elementos ou características específicas que denotam o que alguns autores chamam de brasilidade ou identidade nacional na obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma” e no filme com base na mesma.

Para a concretização desta, utilizamos a pesquisa bibliográfica consultando diversas obras nacionais, escritas em diferentes épocas e contextos, que tratam o tema identidade nacional na sociedade brasileira. Entre elas estão “Casa Grande e Senzala” do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre (2004), “Raízes do Brasil” (1995) de Sérgio Buarque de Holanda e “O que faz o Brasil, Brasil?” (1986) e “Carnavais, malandros e heróis” (1997) de Roberto DaMatta. Além dos livros, utilizaremos teses e artigos científicos de autores como Debrun (1990), Benjamin (2016), Chalhoub (1996), Fiorin (2009), Hall (2011), Pucci (2017), Suppya (2001) entre outros.

Para os dados utilizamos a análise de conteúdo, elegendo como categorias de análise elementos/características de brasilidade presentes nos autores brasileiros, que tratam sobre a mesma temática. Em relação a estas “categorias” explicaremos mais adiante, em momento oportuno.

A temática identidade nacional surge em momentos importantes da vida social brasileira, quando grupos de ideais antagônicas, estão envolvidos em intensos debates político-partidários, na busca pelo poder “a qualquer preço”, para estabelecerem diferentes ideologias ou para combatê-las. Questões como o preconceito racial, discriminação do aborto, legalização da maconha, casamento homoafetivo, liberação de armas acirram os ânimos nas discussões nas redes sociais, no trabalho e no convívio familiar cotidiano. Seus antagonistas lançam ataques mútuos, que dão “combustível” a mais embates ainda.

Todas estas questões fazem parte daquilo que hoje somos, do que nos tornamos de momento, questões estas que vêm talvez nos identificar como povo e nação. Elas mostram, no entanto, o quanto somos e estamos divididos, quando tratarmos de assuntos específicos das nossas vidas.

Os objetivos e as pautas mudam, é claro, e com elas, mudam o nosso foco e ideal naquilo que nos identifica, no entanto, “discutir a identidade é importante, pois os brasileiros precisam construir, de forma crítica, a própria imagem para que possam vencer suas lutas e negociações de reconhecimento e superarem a situação de crise permanente”. (RODRIGUES, 1994, p. 113).

Para Debrun (2018) as desigualdades econômicas, sociais, culturais e políticas entre classes, etnias e regiões dificultam a ideia de unidade nacional. Em face da negação de uma identidade nacional brasileira, Debrun (2018) remete-nos a três questões importantes, que ajudam a nortear nosso posicionamento em relação à existência ou não de uma identidade própria. Neste ponto o autor faz uma espécie de denúncia de que não há unidade nacional, diante de tantas desigualdades sociais, bem como pelo distanciamento territorial, educacional e cultural entre brasileiros.

São elas:

Ora, desde os fins do século XIX, muitos têm duvidado seja da coesão brasileira seja da diferença específica do Brasil. Hoje essas dúvidas se acham reforçadas, face a três categorias de indagações: a) Como poderia haver consenso de base num país caracterizado historicamente por consideráveis desigualdades econômicas, sociais, culturais e políticas — entre classes, etnias e regiões — e, no momento, pelo agravamento das dificuldades socioeconômicas? Principalmente se observarmos o aumento da marginalidade, da criminalidade, do enclausuramento dos ricos e poderosos — fenômenos que parecem assinalar, aos olhos de alguns, a ressurreição, perversa, de uma sociedade de estamentos. b) Como poderia o nível nacional manter uma significação central, se o que presenciamos é a proliferação das identidades locais, de bairro em particular? A novidade não é apenas quantitativa como qualitativa: a diferença com o passado é que, agora, tais identidades não parecem mais se situar em

relação a uma identidade nacional; ou seja, não reconhecem a capacidade de regulação e arbitragem em última instância do Estado Nacional. Esse Estado é percebido como instância de coação pura. c) Não é também o nível nacional minado por cima, devido ao crescente cosmopolitismo da cultura? Mesmo porque esse cosmopolitismo não é igualitário, e repercute no seu âmbito as dissimetrias e desigualdades que acompanham a internacionalização da economia. (DEBRUN, 2018, p. 39- 40).

No plano histórico/cultural, a sociedade brasileira - mutável no que tange a sua organização social - conforme Debrun (2018), mantém características quase imutáveis no decorrer do tempo e gerações. Trato aqui dos problemas de ordem social, cultural e política.

No plano das tradições, com o fenômeno da globalização, grande parte daqueles ensinamentos deixados pelos nossos antepassados perde-se com o tempo e com os avanços da propalada Modernidade, outros costumes se renovam ou se modificam, adaptam-se a exemplo das festas tradicionais, a religiosidade e o seu sincretismo; a base da alimentação, vestimentas, enfim, uma gama de efeitos que não se dissociam totalmente do passado.

Portanto, a pesquisa da identidade nacional ajuda-nos a “rever o passado”, e tentar conhecê-lo através de fontes disponíveis como documentos, anais, jornais, filmes e os livros de cada época e gênero.

Para entendermos com mais profundidade e qualidade os elementos que possam nos dar pistas de uma identidade nacional, fomos buscar o nosso embasamento teórico em diversos autores que apresentam diferentes abordagens em relação ao tema, elementos estes que contribuam, de certa forma, para o aprofundamento e a ampliação do debate. Que sejam estas obras de diferentes épocas e viés ideológico, pois, assim como Rodrigues (2013), acreditamos que, quando se trata de estudos da cultura e da história, não hajam obras “superadas”. Basta que em nossas observações e apontamentos, respeitemos e levemos em conta as peculiaridades de cada uma delas.

Acreditamos que não há autores superados, desde que lidos à luz de sua época. Assim, se o conhecimento da história significa a história da história, conhecer a história do Brasil implica em ler os intérpretes e confrontá-los no decorrer de sua história. Nas diversas interpretações do Brasil os grupos que conseguem

se ver no espelho da cultura, que conseguem construir a própria figura em uma linguagem própria, identificam-se, ou seja, reconhecem o próprio desejo e tornam-se competentes até na ação econômico-social. Discutir a identidade brasileira é importante, pois os brasileiros precisam construir de forma crítica a própria imagem para que possam vencer suas lutas e negociações de reconhecimento e superarem a situação de crise permanente. (RODRIGUES, 2013, p. 113).

Estas obras - complexas em suas abordagens e visões - de alguma forma contemplam diferentes culturas que articulam e organizam uma espécie de modelo de sociedade, a ideia daquilo que seria um país com sua diversidade étnica e cultural. Desta forma, devemos construir a nossa ideia de identidade nacional com relação a esta diversidade tão explicitada e latente em nosso cotidiano.

Assim, é importante construir nossa identidade com todos os discursos já articulados sobre ela, para vê-la sob todos os ângulos e impedir que um ângulo queira autoritariamente se cristalizar como a visão global e definitiva. Não há discursos definitivos, absolutos [...]. Neste sentido, é importante que se tome uma “posição de sujeito”, para a construção de sentidos. O discurso da identidade não deve se opor ao da subjetividade, mas tornar-se a sua elaboração. “É isso que Hall quer dizer com ‘posição do sujeito’: uma subjetividade que se reconhece, passa a se auto-respeitar e torna-se capaz de agir em defesa da sua expressão viva e plena” [...]. Dessa maneira, para plenamente entender a identidade, melhor que uma única narrativa é analisar várias narrativas, o que explica o uso de identidades do Brasil no plural. As análises dos intérpretes do Brasil, composta de diversas obras e formas distintas de se narrar a realidade brasileira, ampliam e intensificam os processos de subjetivação. (RODRIGUES, 2013, p. 114).

Embasaremos-nos em Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta, além de outros autores que, de alguma forma, lançaram-se nos estudos sobre o Brasil e sua

cultura. Cada autor, com sua relevância própria serviu de base para muitos outros trabalhos que abrangem os estudos de identidade nacional.

Rodrigues (2013) destaca características de cada um deles:

Gilberto Freyre é um autor importante para nossa análise, sua concepção de miscigenação existente no Brasil vai muito além de elementos raciais e em alguma medida percebe a miscigenação étnica e cultural existente no Brasil. Sérgio Buarque de Holanda constitui o grande pilar de nossa análise. Sua preocupação com a herança ibérica, o culto à personalidade e a consequente ideia do homem cordial se mostram atuais e antecipam uma realidade existente hoje, em que o jeitinho é uma das consequências. Por fim, Roberto DaMatta demonstra o panorama existente para o surgimento do jeitinho, fruto de uma sociedade que conserva elementos tradicionais e modernos, resultado do constante conflito entre pessoa e indivíduo e da sociedade relacional. (RODRIGUES, 2013, p. 19).

A mesma relevância dispensada a Freyre (2004), Holanda (1995) e DaMatta (1997), estende-se a outros escritores importantes, contemporâneos de Barreto. Destacamos Rio (1995), que embora não seja um cientista social, narrou tão bem os usos e costumes da burguesia, bem como os ambientes insalubres frequentados pelos trabalhadores e moradores dos cortiços fluminenses, que viviam em estado de miséria constante, como mostra o cronista. Tais apontamentos não deixam de ser parte integrante da nossa identidade nacional.

Rio (1995) é importante para a nossa pesquisa porque foi contemporâneo de Lima Barreto. Inclusive chegando a se “esbarrarem” nos corredores das redações de jornais onde trabalhavam como redatores. Rio narra com bastante profundidade os acontecimentos do cotidiano daquele Rio de Janeiro do século XIX. Sua “essência febril” narra com visão bastante subjetiva, os atos da população fluminense, com sua cultura e seus problemas mais urgentes.

Quanto aos moradores dos cortiços, após a derrubada de suas moradias eles continuaram a viver em situação extremamente precária, agora nos barracos fixados nas

encostas dos morros, como “favelados”. Chalhoub (1996) vai tratar do processo de “higienização” que foram submetidos os moradores do centro urbano da então capital federal.

De certo modo podemos afirmar que Lima Barreto realizou narrativas importantes sobre o Rio de Janeiro, sobre Brasil do século XIX. Abordou personalidades, questões estruturais e conflitos diversos, a pobreza e exclusão, o déficit de moradia, o coronelismo e o “voto de cabresto”, os problemas e conflitos no campo, entre outros. Criticou e ironizou o modo de vida “predatório” da aristocracia fluminense, o positivismo dos republicanos, aquilo que considerava arrogância dos escritores e oportunismo dos militares, a falsa modéstia dos advogados, a “incompetência” e falsa intelectualidade dos médicos. Ao final, como o seu personagem Policarpo Quaresma, sucumbiu diante daquilo que não poderia ter vencido, por tratar-se da busca por uma grande utopia.

Para a nossa análise sobre a identidade nacional, muitas vezes encontraremos embasamentos nos arroubos nacionalistas de Policarpo Quaresma, que embora personagem de ficção, personifica tipos, elementos sociais que encontram no patriotismo nacionalista, o mote ideal para defender todos os costumes que julga em consonância com os elementos de sua nação, com sua história e com as tradições dos seus antepassados.

De forma como explicamos anteriormente, as produções literárias têm papel importante no processo de formação desta denominada identidade nacional. No caso do romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, os elementos que podem apresentar traços da nossa identidade nacional existem em diversos trechos do livro, no conteúdo que transmite o pensamento social de grande parte dos brasileiros, sobretudo da burguesia tão criticada por Lima Barreto como veremos adiante.

Em relação à identidade nacional e a literatura:

No Brasil, o problema da identidade nacional, embora de algum modo tenha sido posto pelos movimentos separatistas durante o período colonial, vai tornar-se motivo central dos debates no meio político e intelectual a partir da Independência. Esta trouxe como consequência imediata a necessidade de novas referências, pois era preciso um novo sistema de valores que substituísse os padrões coloniais e constituísse “a identidade” da jovem nação. Nesse processo a literatura teve um papel fundamental, cabendo aos nossos escritores a missão de “mapear o país”, e assim descrever e interpretar a vida nacional

[...] Esse empenho da literatura brasileira em definir um conjunto de referências para o jovem país constitui o que Antônio Candido denominou de "nacionalismo literário", tendência que prevaleceu durante o Romantismo, cujo projeto era criar uma literatura nacional e ao mesmo tempo forjar a identidade da nação, em sintonia, portanto, com o ideário político pós-independência (FREIRE, 2012, p.52).

Este posicionamento de Antônio Cândido no prefácio da obra de Freire (2012), já era interpretado por Lima Barreto, que enxergava na literatura, o caminho para a união do país. A literatura como “arma de luta”, como canal que denunciaria as desigualdades sociais da nação. “Triste Fim de Policarpo Quaresma” é, a seu modo, uma crítica irônica ao pensamento social da época, bem como uma forma de mostrar um Brasil com sua aristocracia cheia de manias e defeitos, aquém da realidade do mundo a sua volta. Enquanto preocupava-se com os privilégios que os cargos públicos poderiam trazer, fazia-se cega diante das injustiças a sua volta.

O próprio Policarpo Quaresma representava esta “aristocracia suburbana”, positivista, pois ao exaltar o Brasil e suas “qualidades inigualáveis”, jamais se propôs a discutir os problemas mais urgentes e reais, como a desigualdade econômica, por exemplo. Portanto, ler “Triste Fim de Policarpo Quaresma” é se colocar a par do contexto brasileiro naquele fim de século XIX, com todo o cotidiano de uma cultura pulsante, que tão bem revelava algumas de nossas principais tradições, tanto entre os pobres, quanto entre os ricos da capital federal.

Ainda para Freire,

dentre os romances brasileiros anteriores ao Modernismo, Triste Fim de Policarpo Quaresma é certamente aquele que melhor dialoga com nossa tradição literária, o que em certa medida o caracteriza como sendo uma leitura da tradição, considerando que as várias tendências que se manifestaram na produção intelectual brasileira são examinadas criticamente pelo narrador de Lima Barreto. Nesta obra, através do percurso do Major Quaresma, Lima Barreto empreende uma leitura crítica da tradição literária e do pensamento social brasileiro construído até o século XIX. E como ler a literatura e a historiografia do Brasil oitocentista corresponde a uma leitura dos discursos

produzidos em torno da construção da nacionalidade brasileira, pode-se, então, considerar que o romance em estudo, convida o leitor a refletir sobre aspectos fundamentais da cultura brasileira, particularmente no que se refere à construção da identidade nacional. (FREIRE, 2012, p. 53).

É intimamente aceitável a noção de que as obras literárias são muito importantes para suas respectivas nações e para o mundo, por tratarem-se também de registros de uma "memória coletiva", que aproxima as pessoas e as fazem comungar dos mesmos sentimentos e pensamentos. Há obras traduzidas para diversas línguas, universalizando-se os sentidos e a visão sobre o mundo a nossa volta.

Para Cândido (2004), a literatura tem função "humanizadora".

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscria; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominantes. (CÂNDIDO, 1989, p. 113).

Em suma, é também através do patrimônio literário que aprendemos a conhecer as características peculiares de determinados países, em determinado tempo e espaço social. A língua e suas variações e formalidades é aquela que determina toda a nossa tradição cultural: costumes, crenças, valores e concordâncias de todos os elementos que nos formatam como povo e nação. É ela que traduz com incontáveis variantes, os nossos afazeres dos mais simples aos mais complexos, universalizando e ao mesmo tempo, tornando-nos singulares, retrato daquilo que se escreve sobre nós.

"Um país se faz com homens e livros" teria dito certa vez o escrito Monteiro Lobato. Obviamente que o escritor modernista tratou dos conhecimentos coletivos e individuais, pautados no desenvolvimento social alcançados ao final de toda produção de conhecimentos. Mas os livros não nascem, crescem e se vão por aí ensinando uns e outros, formando caráter,

doutrinando seres humanos, estabelecendo valores, “distribuindo cultura” como querem alguns, eles são escritos por seres humanos, que expressam seus conhecimentos com base no tempo, espaço e acontecimentos a sua volta, que se fazem história. O meso se diz sobre suas práticas sociais.

Víamos no romance de Lima Barreto alguns caminhos que nos levariam a interpretar certos elementos culturais do passado e, posteriormente, compará-los aos aspectos essenciais do nosso atual cotidiano, para um melhor entendimento da sociedade globalizada em que vivemos. A globalização que aproxima as múltiplas culturas e cria identidades fragmentadas. “O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (HALL, 2011, p. 12).

Lima Barreto em seu romance e Paulo Thiago em seu filme “Policarpo Quaresma - Herói do Brasil” (1998) “brincam com a realidade”, pautada num heroísmo inocente, vinda dos maus modos de uma classe social elitizada, que muitas vezes – não há como negar - vive do parasitismo ao bem público. É a cegueira desavergonhada, a mania corrupta que vem em forma da posse dos espaços de poder, da corrupção, do “jeitinho brasileiro” e do “sabe com quem está falando?”, que abordaremos adiante.

Embora não saibamos se ambos os termos façam parte da cultura de outros povos, aqui no Brasil eles são bastante conhecidos e utilizados, e por este motivo, abordados por DaMatta (1986), posteriormente por Rodrigues (1994) e aqui por nós.

Nosso objetivo então é, nestas obras, demonstrar que o jeitinho brasileiro é um elemento cultura necessário para se costumes, práticas e hábitos cotidianos dos brasileiros, pois constitui um dos pontos componentes da identidade nacional brasileira. Consideramos, pois, que o jeitinho não pode ser preterido num debate para se definir os conceitos de nação e nacionalismo brasileiros. (RODRIGUES, 2013, p. 171).

No próximo capítulo, trataremos a identidade nacional com a fundamentação teórica baseada nas produções de diversos autores, que tratam sobre a cultura e sociedade brasileira, aqueles que trazem opiniões diferentes e até antagônicas, quando o assunto é identidade nacional. Vamos explicar o conceito de identidade nacional e destacar os pontos estabelecidos que ofereçam margens para às opiniões diversas entre estudiosos e escritores.

Faremos apontamentos sobre o “homem cordial” trazido por Holanda (1995) em *Raízes do Brasil*, e seu comportamento deletério aos demais elementos participantes da sociedade. Sua preguiça e falta de união ao desenvolvimento e trabalho, a falsa bondade com que lida com outros dos seus, a violência que vem “escamoteada” na sua essência tradicional, a aversão a tudo que demanda esforço e organização, o mandonismo, a aversão pela hierarquia alheia, ao mesmo tempo em que a busca para seus próprios fins.

Para DaMatta (1997) entre os costumes prejudiciais trazidos pelo “homem cordial” estaria o “jeitinho brasileiro”, aquele de sempre buscar o próprio benefício, levar vantagem onde não é devido. Lança mão do “sabe com quem está falando?” sempre que pretende estabelecer uma forma de hierarquia em face de outro.

Traremos também aspecto da nossa culinária, fator importante que delimita característica da nossa brasilidade. Nossa psicologia social conhecida nos apontamentos sociológicos de Holanda (1997) e o regionalismo, a formação biológica e social, apontados por Freyre (2004) em *Casa Grande e Senzala*.

Já no capítulo 3 vamos tratar, especificamente, sobre o autor, a obra e o filme, posteriormente, uma comparação entre enredos (filmado e escrito), estabelecendo pontos divergentes e convergentes entre eles. Nesta etapa vamos tratar também sobre a importância da obra e do autor Lima Barreto, para o entendimento sobre a nossa cultura e o processo de formação social e política do século XIX, em relação aos dias atuais.

O cotidiano do romancista muitas vezes confunde-se com o cotidiano dos personagens do romance *“Triste Fim de Policarpo Quaresma”*, por esta razão, autores como Barbosa (1981) não se demora em afirmar que a obra é, sem dúvida, um romance autobiográfico. O próprio Lima Barreto faz esta afirmação em seu *Diário Íntimo* (1953).

A análise da obra escrita e fílmica virá no capítulo 4. Nesta análise vamos abordar elementos específicos (comportamento, costumes, filosofia de vida das personagens e da própria sociedade) no romance e no filme, que estão em consonância com os apontamentos dos autores lidos, teóricos, que tratam a identidade nacional. O trabalho será feito de modo minucioso, com objetivos bastante claros naquilo que deseja apontar: que há elementos característicos na literatura e desta no cotidiano da sociedade brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da nossa análise ficamos com a percepção de que contribuímos, honestamente, com o debate sobre a identidade nacional brasileira. Temos sim, a certeza de que a temática não se esgota no conteúdo discursivo do nosso trabalho, longe disso. Em verdade nem era este o objetivo, quando propomo-nos a pesquisar a nossa brasilidade com foco numa obra literária de grande relevo e importância, como é “Triste Fim de Policarpo Quaresma” do grande escritor Lima Barreto.

A pretensão torna-se mais humilde ainda, quando sabemos que os caminhos trilhados por nós, no decorrer da nossa pesquisa: leituras de dezenas de livros, artigos científicos, vídeos e documentos históricos, já foram percorridos por muitos outros pesquisadores, talvez com muito mais vigor e obstinação até. Muitos deles com obras de relevo literário, já publicadas e conhecidas no universo intelectual.

Comprendemos antes, durante e posteriormente ao nosso trabalho, a grande dificuldade de se estabelecer uma identidade nacional brasileira, sobretudo nestas últimas décadas, quando os efeitos da globalização que abrem ainda mais as fronteiras dos saberes e da oportunidade para a aproximação entre as culturas, por mais antagônicas que sejam.

Esta amplitude de entrelaçamentos culturais torna a ideia de identidade nacional algo quase vago, confuso àqueles que buscam fixar uma pretensa identidade nacional. É bem verdade a afirmação de Hall quando este diz que as identidades são “pulverizadas e mutáveis”, materializando-se diversas identidades dentro de um só indivíduo no mesmo contexto social.

No entanto, fomos buscar através de uma obra literária, o estabelecimento de uma identidade incomum de nós brasileiros, através de elementos bastante peculiares que apontam para algo muito nosso, de nossa cultura e costumes, que nos são caros e estão enraizados em nossa trajetória de vida, assim como foi na trajetória de vida dos nossos antepassados.

Muitos destes costumes e tradição apontados por nós no decorrer da pesquisa com base em “Triste Fim de Policarpo Quaresma” desapareceram com o tempo, como aspectos da linguagem, vestimentas, utilização de animais como transporte, ideais científicos voltados à discriminação (Eugenia e higienização), ideais positivistas. Outros se modificaram, adquirindo novos relevos e significados como a religiosidade e festividades; há ainda outros aspectos da cultura que permanecem cristalinos em nossas características: discriminação

racial, a confusão entre o “público e o privado” entre os brasileiros, sobretudo entre os políticos.

Para demonstrar verdadeiras estas características em nossa sociedade e nos indivíduos que a compõem, selecionamos obras de diversos autores, e fomos buscar nelas, base teórica para nossos apontamentos e afirmações. Sempre respeitando a temporalidade e o contexto social em que foram produzidas.

Não apontamos através delas, apenas as nossas mazelas sociais: o resultado da má política pública, o comportamento deletério de determinados grupos sociais, a pobreza e a desigualdade extrema de antes, em referência aos problemas contemporâneos, como pede a literatura militante e autobiográfica de Lima Barreto. Tratamos também sobre coisas simples do nosso cotidiano, como a nossa culinária, a música, os festejos e a religiosidade de todos nós brasileiros.

Escolhemos Lima Barreto porque este nos mostra, com a sua ficção, acontecimentos importantes do século XIX, com passagem para o século XX. É neste ponto que a sua obra se destaca como elemento de relevância histórico e cultural, não apenas em nossa opinião, como na opinião de tantos outros pesquisadores já citados por nós.

O romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma” é tratado por nós como um documento que registra fatos, costumes, cultura e demais transformações sociais e estruturais no âmbito das políticas públicas daquele século XIX e XX: revitalização urbana do centro do Rio de Janeiro, o surgimento das primeiras comunidades nos morros da capital nacional, a “Revolta da vacina”, a guerra civil entre o exército e a marinha, através da “Revolta da Armada”, as condições miseráveis dos moradores dos cortiços “boca de porcos”, a insensibilidade da classe média em relação aos problemas de ordem social, as disputas violentas pelos cargos públicos, títulos e premiações, enfim, grande quantidade de itens de informação que nos ajuda a entender o processo que levou a formação uma identidade nacional brasileira através da obra.

Embora com formato de alegoria da brasilidade e ironias muitas vezes permeadas de críticas ácidas, Lima Barreto, através da sua literatura militante, denunciava o abandono em que vivia as populações mais pobres, os desperdícios de dinheiro público, o “aparelhamento” do estado por representantes da burguesia, que apenas via no serviço público os benefícios pessoais, premiações e cargos que teriam de alcançar como forma e meio de sobrevivência.

“Revolta da Armada”, revitalização do centro da capital nacional, a assinatura da Lei Áurea, o movimento republicano e suas consequências para a sociedade, as lutas pela

Reforma Agrária, política partidária do compadrio, a ditadura republicana, o positivismo, o movimento da Eugenia “síndrome do doutorismo e do bacharelismo”, já bastante “esmiuçado” por Holanda (1995) em *Raízes do Brasil*, estão contemplados em nossa produção, como iniciativa de afirmação de que a “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, é sem dúvida um registro histórico e social. Ao que pese ser esta uma obra narrada num contexto de ficção.

Como se vê, escolhemos a obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma” por motivos óbvios, pois a produção literária que remonta o século XIX traz em si, características sociais que mesmo séculos depois, ainda hoje é parte do nosso cotidiano, da nossa cultura em nossos costumes e em nossos problemas sociais, tantas vezes debatidos e não resolvidos.

Lima Barreto, o escritor mulato, pobre, alcoólatra e rebelde é a personificação de muitos de nós brasileiros, que se indigna com as injustiças, o parasitismo de certos grupos sociais, a soberbia da classe burguesa e a falsa sapiência de intelectuais arrogantes. Isso nas próprias palavras do escritor.

Abordamos não somente a obra como também a vida de Lima Barreto, em seu contexto histórico e social. Para isso, debruçamos sobre o seu diário íntimo, bem como na produção de seu principal biógrafo, Francisco de Assis Barbosa (1981).

Policarpo Quaresma é o retrato inacabado de um país onde tudo é conduzido à base do improvisado. A política social, as relações pessoais e no mundo do trabalho. O enredo escancara situações vexatórias, intrigantes, presas em um ciclo quase imutável, cujo modelo, já há muito vem saturado. O romance do escritor carioca, embora de conotação cômica, traz o desalento angustiante da certeza de que em séculos, pouca coisa mudou ou que mudará no país. O protagonista vive as desventuras daqueles que levantam cedo e vão para o trabalho, trabalham com afinco acreditando que o amanhã será sempre melhor.

Nossos costumes, tradições e fracassos são mostrados de modo caricatural, na forma de exageros, ironias e chacotas. A instrumentalização da coisa pública, o bacharelismo e “doutorismo” perniciosos, o egocentrismo da classe dominante e a petulância ressonante dos falsos intelectuais, estão juntos com os mesmos objetivos: transformarem o público em privado. É assim que se apoderarem de toda vida social, a qualquer custo, sem observar a falta de pudor.

O filme “Policarpo Quaresma - Herói do Brasil” (1998) que tem a direção de Paulo Thiago e roteiro de Alcione Araújo faz uma releitura bem elaborada do romance, com algumas mudanças já enumeradas na análise. Foi importante como complemento de pesquisa,

uma oportunidade de conhecer e analisar a obra de Lima Barreto com diferentes linguagens e abordagens específicas: cenário, figurino, trilha sonora, atores, enfim, uma gama de elementos não encontrado no romance escrito.

O filme conta com recursos que inexistem no romance escrito: imagem, cenários, cores, movimentos, trilha sonora, posicionamentos de câmera, jogo de luz e tudo aquilo que o cinema proporciona às suas produções.

Enquanto o romance escrito exige mais de nossa imaginação, ao construirmos no pensamento todos os elementos da narrativa, no filme isso é trazido a nós com maior facilidade e abrangência, através de diferentes recursos que demandam equipamentos tecnológicos, tudo aquilo que o cinema proporciona às suas produções, assim, impossível ficaria, elevarmos a análise de ambos, ao mesmo patamar analítico.

Obviamente que não pretendíamos – e isso poderá ser notado na leitura da análise -, focarmos em comparações (capítulo a capítulo do livro, quadro a quadro ou cena a cena no filme), mas sim, identificar em ambos, elementos que lembram a nossa identidade nacional. Aproveitamos para aprofundar os conhecimentos, proporcionados pela obra literária mostrada no cinema, com respeito à curiosidade provocada pela forma com que cada artista representa o seu personagem.

Ao fim, não podemos dizer que cada uma das obras – romance escrito e cinema-, são, idênticas, cremos que estas se complementam, preenchendo alguns “vácuos” deixados em cada uma delas, assim, Policarpo Quaresma no filme, se apresenta bem mais “humanizado”, menos austero e mais intenso do que no livro. Isso ocorre quando ele se deita com Ismênia, ou quando confessa seu amor pela afilhada nas últimas cenas. Algo que não ocorre no romance escrito. A participação mais intensa de Olga no filme do que no livro é outro aspecto bastante destacado.

Tanto a obra escrita quanto na filmada, foi importante na concretude da nossa pesquisa. Quanto ao filme, certamente seria bem vindo uma abordagem mais individualizado, com aprofundamento, sobretudo na importância da literatura brasileira mostrada pelo ângulo cinematográfico, como já se tem feito com outras produções.

Em relação aos autores que baseamos a nossa pesquisa, na obra do sociólogo Freyre (2004), Casa Grande e Senzala, publicada em 1933, encontramos diferentes apontamentos (dados) sobre a formação da sociedade brasileira, com base na miscigenação e na tradição familiar de cunho patriarcal. Trata-se da mistura das chamadas “três raças” (português, índio, africano).

A produção do sociólogo pernambucano ressalta também a importância do indígena na formação familiar brasileira: divisão de trabalho, culinária e criação dos filhos. Do elemento africano, as informações são estabelecidas com base na escravidão: o contato sexual do elemento branco com o negro, a violência configurada em castigos corporais, sexualidade, costumes, sincretismo religioso, enfim, uma obra importantíssima para ser abordada, quando tratamos sobre cultura e identidade nacional, respeitando, é claro, a temporalidade, o regionalismo e a visão subjetiva do autor, que já passou pelo crivo tantos outros pesquisadores antes de nós.

Se Freyre (2004) classifica os fatores biológicos como aqueles de maior importância na constituição do povo brasileiro, Holanda (1995) em *Raízes do Brasil*, publicado em 1936, abrange a nossa formação psicológicas no trato com a brasilidade. Holanda (1995) pesquisa em sua obra uma espécie de radiografia do elemento brasileiro, mostrando, sobretudo, como fracassa, quando revela em seu cotidiano, o caráter personalista, arraigado à inaptidão para o trabalho organizado e que demanda esforço, bem como sua falta de coesão social, fundamentado no individualismo e ego exaltado e, tudo isso, o leva à busca de facilidades nas conquistas dos títulos honoríficos e benefícios, onde possa alcançá-los. Daí sua senha sobre o bem público.

Holanda (1995) aponta em sua obra, as questões agrícolas, o ambiente físico e o convívio nas senzalas, a lavoura predatória dos indígenas e o predomínio dos latifúndios brasileiros, sobretudo decorrer do regime republicano. Esses são temas demarcatórios de extrema importância, porque que sinalizam, profundamente, a nossa identidade nacional. Tanto é que passados quase um século depois da produção de *Raízes do Brasil*, a questão agrária ainda é importante na pauta nacional.

O trabalho escravo e a burguesia, a fundação das cidades como instrumento de dominação e o papel da igreja na sociedade, tratados na obra de Holanda (1995), foram fatores relevantes para a nossa pesquisa sobre identidade nacional, o mesmo dizer da “construção da linguagem” e suas variações, o modelo brasileiro do homem cordial e o “doutorismo”, tão criticado e ironizado pelo autor de “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, e tratado com ironia e desprezo em sua obra de ficção.

A exaltação dos valores cordiais, o sentido do bacharelismo, positivismo, democracia no Brasil, política e sociedade, as novas ditaduras vistas na obra de Holanda (1995), foram observadas também no romance de Lima Barreto, de forma bastante profunda. Assim, as produções se entrelaçam, mostrando o processo que vai constituindo a nossa identidade

nacional. Ciência e ficção se entrelaçam com quase a mesma distinção e interesse aquela de fundamentar a pesquisa. Aliás, a literatura é registro do seu tempo, quando mostra os acontecimentos, cultura e hábitos sociais de sua contemporaneidade.

DaMatta (1986 – 1997) emprestou-nos duas obras: “O que faz o Brasil, Brasil?” (1986) e “Carnavais, malandros e heróis” (1997).

Em “O que faz o Brasil, Brasil?” conhecemos as questões de identidade, tendo como parâmetro nesta denominação, a casa, a rua e o trabalho. Um apanhado geral sobre a nossa formação social, e como é desenvolvida a nossa cultura nestes ambientes. O escritor faz um apanhado das ações do nosso cotidiano, nos lugares fechados e abertos, públicos e privados, e como estas “ações” vão “moldando” a nossa identidade.

Em “Carnavais, malandros e heróis” (1997), DaMatta aprofunda sua pesquisa em costumes constituídos em nossa sociedade. Termos como “você sabe com quem está falando?” e o “jeitinho”, segundo ele, “forjam” o nosso caráter nacional, bem como fomenta distinções entre indivíduos do mesmo convívio social, especificando desta forma, quem manda e quem é mandado, quem pode ou não levar vantagem diante desta distinção.

O trabalho de Zilly (2001) é mais direto, voltado para uma análise específica sobre o romance “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, busca nele a constituição de uma identidade nacional, baseando seus apontamentos na vida e na obra do autor fluminense. Zilly (2001) analisa o romance de Lima Barreto com bastante propriedade e profundidade, destacando sua importância como obra literária no contexto histórico e cultural do Brasil.

A ironia que sempre pautou as produções do escritor fluminense, sua visão de mundo, a opinião e desencanto na república e com o povo, e o seu olhar crítico sobre as elites, também são marcantes nesta produção.

Trouxemos Stuart Hall (2011) como uma espécie de contraposição à nossa ideia inicial sobre identidade nacional. O autor contribuiu mostrando-nos as transformações culturais e “identitárias”, provocadas pelo processo de globalização: questões de identidade, o conceito de “modernidade tardia”, as características do sujeito moderno, as “culturas nacionais como comunidade imaginada” e o conceito de “pós-modernidade”, nos apontaram novos direcionamentos no processo de pesquisa e de produção do presente material.

O artigo de Chalhoub (1995) descreve as transformações sociais do centro urbano da capital nacional, com as reformas de Pereira Passos (revitalização), a vida e o sofrimento dos moradores dos cortiços “cabeça de porco”, a formação do termo “raças perigosas”, o processo de eugenia e sua influência na vida das pessoas, sobretudo das populações pobres e pretas

daquele século XIX no Rio de Janeiro, o início da construção de favelas, hoje populosas comunidades no estado fluminense.

A nossa formação “identitária” é sem dúvida “forjada” neste processo de profundas crises, enfrentamentos e choques, sobretudo quando sabe-se que havia nestas mudanças, interesses pessoais de determinados grupos sociais. Citamos o interesse da exploração imobiliária na região central, bem como a expulsão das classes pobres (classes perigosas) para lugares distantes e inóspitos daquela capital federal.

Através de Barbosa (1981) conhecemos a biografia do autor de “Triste Fim de Policarpo Quaresma” e sua relação com todos os acontecimentos importantes na capital do país. Ajudou-nos ainda mais na aproximação com o autor e sua obra, dando-nos confiança para buscarmos num romance ficcional, elementos importantes da nossa identidade nacional.

Algo elementar em nossa produção é o interesse em identificarmos elementos da nossa identidade nacional, com base em “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto. Buscamos mostrar a importância da literatura brasileira do século XX, como registro histórico e social, bem como sua importância como “marcadora” no processo de formação da nossa identidade.

A pesquisa foi desenvolvida com base em análise de diversas obras de cunho histórico e sociológico; cada obra observada sob a luz de sua temporalidade: espaço, contexto social, linguagem e recursos de produção, como no caso do filme.

Nossa produção é composta por quatro seções: Introdução, brasilidade: uma discussão teórica. Triste Fim de Policarpo Quaresma: a obra e o autor. Análise dos dados: brasilidade e identidade nacional em Triste Fim de Policarpo Quaresma. Considerações finais.

Nas palavras de Arnoni (2005): “Ler Lima Barreto para aprendermos a ser brasileiros”. Que assim seja.

Portanto, nosso trabalho vem somar-se a outras pesquisas já realizadas no âmbito da identidade nacional, com foco em “Triste Fim de Policarpo Quaresma”. Ele vai contribuir na somatória de esforços para a elaboração de uma identidade nacional, em que pese o respeito e a preservação do nosso patrimônio histórico e cultural, sem é claro, nos perdermos rumo a um nacionalismo utópico, como fora o major Quaresma. Ainda mais, concordamos que a nossa produção vai auxiliar na somatória dos estudos sobre a identidade cultural brasileira, como “pano de fundo” a literatura, sobretudo a literatura militante de um Lima Barreto, que caracteriza-se como o registro histórico de um país, sua história, suas dificuldades e seus desafios na era da globalização.

REFERÊNCIAS

ADORNO, W. Theodor, HORKHEIMER, Max. **“Dialética do esclarecimento”:** fragmentos filosóficos (*Dialektik der Aufklärung – Philosophische Fragmente*). Disponível em: <http://antivalor.vilabol.uol.com.br>. Acesso em 11 de junho de 2016.

ALEGRIA, João Alegria DUARTE, Rosália Duarte. **Um sonho, um belo sonho: Considerações sobre a Gênese das Relações entre Educação e Cinema no Brasil**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n.15, p.11-26, mai./ago. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/dialogo-663.pdf>. Acesso em 17 de dezembro 20117.

ALMEIDA, Rogério de. **CINEMA E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS**. Educ. rev. [online]. 2017, vol.33, e153836. Epub Apr 03, 2017. ISSN 0102-4698. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153836>.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982017000100107&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 08 de novembro. 2017.

ANDRADE, Mário. **Macunaíma (O herói sem caráter)**. São Paulo. Círculo do Livro. 1972.

ASSIS, Machado. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo. 12ª. ed. Editora ática, 1987.

ARNONI. Antônio Prado. **Lima Barreto: Uma autobiografia literária**. 1ª. ed. São Paulo. Editora 34, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4a. ed. Trad. de M. Lahude Y.W. Pereira. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. de M. M. E. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. 6ª. ed. Trad. E intr. do Russo. Paulo Bezerra.

São Paulo: Editora WMF. Martins Fontes Ltda, 2011.

BARBOSA, Francisco de Assis. **A vida de Lima Barreto**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora/INL – MEC. 1981.

BARRETO, Afonso Henriques de. **Diário do Hospício; O cemitério dos vivos**. São Paulo. Cosac Naify, 2010.

_____ **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Paulus, 2002.

_____ **Diário Íntimo**: Gráfica e Editora Brasileira Ltda. São Paulo. 1953.

_____ **Marginália**. Gráfica e Editora Brasileira Ltda. São Paulo. 1953.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**.

Disponívelem:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1563569/mod_resource/content/1/A%20obra%20de%20arte%20na%20era%20da%20sua%20reprodutibilidade%20t%C3%A9cnica.pdf. Acesso em 12 de junho de 2016.

BERGALA, ALAIN, **A hipótese de cinema**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

BACKHEUSER, Everardo. **Habitações populares**. Relatório apresentado ao Exm. Sr. Dr. J. J. Seabra, Ministro da justiça e Negócios Interiores. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1906.

Disponível

em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000176&pid=S0101-4714201100010000200002&lng=pt. Acesso 12 dezembro de 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise do Discurso**. Lisboa/Portugal. Ed. Edições 70 LTDA, 2002.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 43^a. ed. São Paulo. Cutrix, 2006.

BOTELHO, Marcos Cezar. **Cultura nacional como comunidade filmada: representações da nacionalidade no cinema brasileiro**. Número temático: literatura e cinema. A Cor das Letras — UEFS, n. 11, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/1499-7176-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/1499-7176-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 09 fevereiro de 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)**. Introdução. Língua Portuguesa. Ensino fundamental II/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144 p. Paulo: Martins Fontes, 1992.

CANDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

_____. **Presença da literatura Brasileira: Modernismo: História e Crítica**. 15^a. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.

CÂNDIDO, Vilares Gancho. **Como analisar narrativas**. 7^a edição. Editora Ática. <http://groups.google.com/group/digitalsource>. Disponível em: http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros. Acesso em 04 de julho de 2017.

CARRIÈRE, JEAN CLAUDE. **A linguagem secreta do cinema**. Tradução de Fenando Albagli e Benjamin Albagli. 1^a. ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

CARVALHO, Daniele Crepaldi. **O cinema silencioso e o som no Brasil (1894-1920)**. **Silent movies and the sound in Brazil (1894-1920)**. Jornal. Print version ISSN 1519-311X On-line version ISSN 1982-2553. Galáxia (São Paulo) no.34 São Paulo Jan./Apr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-255420172808>.

<http://www.scielo.br/pdf/gal/n34/1519-311X-gal-34-0085.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2017.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CONTE, Auguste, 1798-1857. C739c. **Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista** / Auguste Comte; seleção de textos de José Arthur Giannotti; traduções de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. — São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).

DANGELO, Luiza Bertrami. **Encontrados 164 textos de Lima Barreto assinados com pseudônimos**. Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2016/07/28/encontrados-164-textos-de-lima-barreto-assinados-com-pseudonimos/>. Acesso em 12 de março de 2018.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DEBRUN, Michel. **A Identidade Nacional Brasileira**. Estud. av. vol.4 no.8 São Paulo Jan./Apr. 1990. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141990000100004. Acesso em 12 de Janeiro de 2016.

DIEGO UCHOA DE AMORIM, Diego Uchoa de Amorim. **TEORIAS RACIAIS NO BRASIL: um pouco de história e historiografia**. Revista Cantareira – Edição 19 / JUL-DEZ, 2013.

DUARTE, Nestor. **A Ordem Privada e a Organização Nacional (Contribuição a Sociologia Política Brasileira)**. Fonte digital. Digitalização em papel brasileiro. Vol. 172. Biblioteca Pedagógica Brasileira. Companhia Nacional - 1939, 2006.

DUARTE, Rosalia. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: 3ª. ed; Autêntica Editora, 2009.

DUARTE, Rosalia; ALEGRIA, João. **Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. Cinema e Educação: um caminho metodológico**. Rio Grande do Sul. Educação & Realidade, 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6687/4000>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

FABRIS, Heli Henn. **Cinema e Educação: um caminho metodológico**. Rio Grande do Sul. Educação & Realidade. ISSN 0100-3143 (impresso) e 2175-6236. (online), 2008.

FAHS, Ana C. Salvatti. **Movimento Feminista**. Disponível em: <http://www.politize.com.br/movimento-feminista-historia-no-brasil/> - Acesso em 11 de março de 2018.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação e cinema na escola**: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez 2007 ARTIGOS. ISSN 1518-5370 [impresso] • 1982-0305 [eletrônico]. **Teias**, uma publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ. **Qualis/Capes - B1 - Educação DOI: 10.12957/teias**. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

FARIAS, Ivy. **Quantas línguas são faladas no Brasil?** Revista Super interessante, 31 de julho de 2007. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/quantas-linguas-sao-faladas-no-brasil/>. Acesso em 25 de julho de 2018.

FERREIRA, Alexandre Maccari. **A relevância da literatura como missão histórica**. RILA, Santa Maria, RS, v.4, n. 1, jan./jun. 2007.

FILHO, Rubens Edwald. **Os 100 Maiores Cineastas**. São Paulo. Vimar Editoria, 2001.

FIORIN, José Luiz. **A construção da identidade nacional brasileira**. Baktiniana, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 115 – 126. 1ª. sem. 2009.

FREIRE, Manoel. **O problema da identidade nacional em Triste fim de Policarpo Quaresma** Manoel Freire. Revista UNIABEU Belford Roxo V.5 Número 10 maio- agosto 2012.

FREITAS, Alessandra Demite Gonçalves; LEITE, Nildes Raimunda Pitombo. **Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações**. Universidade Nove de Julho – São Paulo/SP, Brasil. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – Campus Osasco/SP, Brasil. R.Adm., São Paulo, v.50, n.1, p.89-104, jan./fev./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n1/0080-2107-rausp-50-01-0089.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2017.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal**. 49ª. ed. São Paulo: Global, 2004.

GERMANO, Idilva Maria Pires. **Alegoria do Brasil: Imagens de Brasilidade em Triste Fim de Policarpo Quaresma e Viva o Povo Brasileiro**. São Paulo. 1ª. ed. São Paulo. Annablume Editora. Comunicação, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11ª. ed. Reimp. Rio de Janeiro. DP&A, 2011.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICA APLICADA, 2017. Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/index>. de fevereiro de http://ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30253-Acesso em: 12 de março 2018.

JORGE, Carlos Jorge Figueiredo. **Histórias, Imagens e Letras – Literatura e cinema numa perspectiva comparatista**. Histórias, imagens e Letras: Literatura e

cinema numa perspectiva comparativista. 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=YggxtAEACAAJ&dq=inauthor:%22Carlos+Jorge+Figueiredo+Jorge%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjtur7JojAaAhUGn1MKHYrgDvQQ6AEIJzAA>. Acesso em 20 de março 2018.

JUNIOR, Luiz de Castro Campos. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia** – São Paulo – 31 maio a 02 de junho de 2007. Cinema, História e Literatura: Possibilidades de Diálogo. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/5o-encontro-2007-1/Cinema%20Historia%20e%20Literatura%20Possibilidades%20de%20Dialogo..pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2018.

LIMA, Oliveira. **Formação Histórica da nacionalidade Brasileira.** 3ª. ed. Rio de Janeiro: Topbooks. São Paulo; publifolha, 2000.

LIMA, Roni. **'Policarpo Quaresma' questiona 'jeitinho'.** São Paulo, sábado, 27 de julho de 1996. Folha de S. Paulo. Ilustrada. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/7/27/ilustrada/8.html>. Acesso em 15 de março de 2018.

MARÇAL, Carla. **Cinema e educação: socialização, visões de mundo e subjetividades da juventude.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro /Rio de Janeiro. Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/46745109-Cinema-e-educacao-socializacao-visoes-de-mundo-e-subjetividades-das-juventudes-1.html>. Acesso em 09 de outubro de 2016.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. **Introdução a linguística domínios e Fronteiras.** São Paulo: Editora Cortez, 2001.

NETO, Américo Galvão. **A arte fílmica e sua pedagogia: Existência e Arte** - Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade

Federal de São João Del-Rei - Ano I - Número I – janeiro a dezembro de.2005. Disponível em:https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/1_Edicao/A%20ARTE%20FILMICA%20E%20SUA%20PEDAGOGIA.pdf. Acesso em 03 de fevereiro 2018.

NETO, Antônio Leão da Silva. **Dicionário de Filmes Brasileiros**. São Paulo: 1ª. ed. Futuro Mundo Gráfica & Editora Ltda, 2002.

NEVES, Pedro José Felix Batista. **O cinema na Escola: estudo de caso – a disciplina de opção de cinema no 3ª. ciclo, no Algarve. Percurso e efeitos no tempo**. Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Dissertação de Mestrado. 2011.

Gazeta de notícias, Rio de Janeiro, anno XXXI (A), n. 319, p. 1-2, 14 de nov. 1904. **OS CONFLITOS DE ONTEM: Mortes e ferimentos**. Disponível em: <http://silviamota.com.br/visualizar.php?id=5788813>. Acesso em 08 de janeiro de 2018.

OLIVEIRA, Francisco de. **Jeitinho e jeito: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro**. Matéria da revista “Piauí” n 73, outubro de 2012. Disponível em: <https://docslide.com.br/documents/chico-de-oliveira-jeitinho-e-jeitao.html>. Acesso em 11 de abril de 2017.

OLIVEIRA, Marinyze Prates. **Crime delicado: hibridizações entre cinema, literatura, teatro e pintura**. 2012. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/Crime-Delicado-hibridiza%C2%8D%C2%9Bes-entre-c-inema-literatura-teatro-e-pintura1.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2016.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filme - conceito e metodologia (s)**. VI Congresso SOPCOM, Abril de 2019. Disponível em: WWW.bocc.ubi.pt. Acesso em 20 de dezembro de 2018.

PINTO, Tales. Modernização, expulsão e reurbanização do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://alunosonline.uol.com.br/historia-do-brasil/modernizacao-expulsao-reurbanizacao-rio-janeiro.html> Acesso em 14 de maio de 2017.

PRADO, Caio Junior. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

PROENÇA, Manuel Cavalcanti. **Roteiro de Macunaíma**. 3ª. ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1974.

PUCCI, Bruno. **Crônicas Acadêmica**. Disponível em <http://www.unimep.br/~bpucci/cronicas-academicas.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2017.

REIMÃO, Sandra Lucia Amaral de Assis; ANDRADE, Antônio de; CARVALHO, Fábio Câmara. **Cinema brasileiro e adaptação de literatura ficcional de autores nacionais – algumas observações**. janeiro/junho – 2006. Disponível em: [http://www.academia.edu/21995043/Cinema Brasileiro e adapta%C3%A7%C3%A3o de literatura ficcional de autores nacionais 1989-2002 artigo](http://www.academia.edu/21995043/Cinema_Brasileiro_e_adapta%C3%A7%C3%A3o_de_literatura_ficcional_de_autores_nacionais_1989-2002_artigo) . Acesso em 29 de dezembro 2017.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas: crônicas / João do Rio**. Rio de Janeiro: secretaria Municipal de Cultura. Dep. Geral de Doc. E Inf. Cultural, divisão de Editoração, 1995.

RODRIGUES, Leandro do Nascimento. **Os caminhos da identidade nacional brasileira: a perspectiva do etnosimbolismo**. 2013. 259 f., il. Tese (Doutorado em Ciência Política)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: repositorio.unb.br/handler/10482/14076. Acesso em 15 de março de 2017.

RODRIGUES, Nelson. **A Pátria em Chuteiras: Novas Crônicas de Futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. **À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol**: seleção e notas Ruy Castro. — São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **Teatro I: Peças Psicológicas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SANTOS, Robson Souza dos. COSTA, Felipe. **Cinema Brasileiro e Identidade Nacional: análise dos primeiros anos do século XXI**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0568-1.pdf>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Racismo no Brasil**. São Paulo. Publifolha, 2001.

STEPAN, Leys Nanci. **Eugenia no Brasil, 1917-1940**. Originalmente publicado em ADAMS, M. (Ed.) *The Wellborn Science: eugenics in Germany France, Brazil and Russia*. New York, Oxford: Oxford University Press, 1990. Tradução de Paulo M. Garchet.

SILVA, Cinthia Mara Cecato da. **Questões acerca da identidade nacional em Lima Barreto: discrepâncias entre a realidade e suas projeções**. REVISTA CONTEXTO - 2011/2. UFES. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/contexto/article/viewFile/6559/4797>. Acesso em 11 de fevereiro de 2018.

SUPPYA, Alfredo Luiz Paes de Oliveira. **Letras animadas. Uma análise das relações entre cinema e literatura, em dois momentos de Policarpo Quaresma**. Revista da Faculdade de Educação, Ciências e Letras e Psicologia Padre Anchieta. 61. Argumento – Ano III – n. 5 – 2001. Disponível em: http://www.academia.edu/4022375/UMA_ANALISE_DAS_RELACOES_ENTRE_CINEMA_E_LITERATURA_EM_DOIS_MOMENTOS_DE_POLICARPO_QUARESMA. Acessível em 04 de janeiro de 2018.

TORRES, Alberto. **O Problema Nacional Brasileiro**. Fonte digital. Digitalização da 3ª. Edição. 2003.

VANOYE, Francis; GOLLOT-LÉTÉ, Ane. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 5. ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2008: 1994.

VIANA, Oliveira. **Formação Histórica da Nacionalidade Brasileira**. 3ª. Ed. – Rio de Janeiro. Topbooks; São Paulo: Publifolha, 2000 – (Grandes nomes do pensamento Brasileiro).

ZILLY, Bertold. **Lima Barreto e a cultura nacional**. Tradução Simone de Mello. **Fonte:** Especialpara Gramsci e o Brasil, 2006. Disponível em: <http://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=482>. Acessível em 16 de março de 2017.

FILMOGRAFIA

Policarpo Quaresma - Herói do Brasil (1998) Direção: Paulo Thiago Produção: Gláucia Camargos Roteiro: Alcione Araújo Cenografia: Sérgio Silveira Figurinos: Kika Lopes Direção de Fotografia: Antônio Penido Montagem: Gilberto Santeiro. Com Paulo José, Giulia Gam, Ilya São Paulo, Antônio Calloni, Antônio Pedro, Bete Coelho, Chico Diaz, Cláudio Mamberti, Carlos Gregório, David Pinheiro, Fernando Eiras, José Lewgoy, Jonas Bloch, José Dumont, José Loureiro, Marcélia Cartaxo, Nelson Dantas, Othon Bastos, Paulão e Tônico Pereira Vitória Produções Cinematográficas Ltda. 123 min. • Livre • Cor • Português • Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mSSTpFhl3J0>. Acesso em 14 de abril de 2017.

